

a arquitectura portuguesa



cerâmica e edificação reunidas

a arquitectura portuguesa

E CERÂMICA E EDIFICAÇÃO (REUNIDAS)

REVISTA MENSAL / TÉCNICA E ARTÍSTICA

ANO XLIII

AGOSTO A OUTUBRO DE 1950

N.º 162-3.ª SÉRIE

DIRECTOR-JÚLIO MARTINS / EDITOR-JOSÉ MARIA CORREIA VICTORINO / CHEFE DE REDACÇÃO-ALICE ISABEL CORREIA DE SÁ

SUMÁRIO

Levantamento do edificio das salas de máquinas da Escola

Politécnica Federal, em Zurich * * *

4 pinturas do Prof. Lino António * * *

Uma casa de residência Arq. Juan Menendez

Vila Conti, em Piacenza (Itália) G. e G. Mancini

Decoração de interiores * * *

Bibliografia * * *

NA CAPA: «Campinos», do pintor Lino António

Visado pela Comissão de Censura

Número avulso: Esc. 5\$00. Assinaturas: Continente e ilhas, semestre Esc. 30\$00, ano Esc. 55\$00. Colónias: ano Esc. 60\$0. Estrangeiro: ano 80\$00 (pagamento adiantado) / Propriedade da Soc. Editora «Fraco», Lda. / Redacção e administração: R. do Arco do Cego, 88-C. / Lisboa-Portugal / Tel. 72147

Acabado de imprimir em Janeiro de 1951 na Sociedade Industrial de Tipografia, Limitada / Rua Almirante Pessanha, 3 e 5 (ao Carmo) / Lisboa



Fig. 1 — Vista geral do edifício, com o seu novo pavimento

LEVANTAMENTO DO EDIFÍCIO DAS SALAS DE MÁQUINAS DA ESCOLA POLITÉCNICA FEDERAL, *em* ZURICH

Nos últimos anos fez-se sentir a necessidade de ampliar a Escola Politécnica Federal de Zurich; evidenciou-se a necessidade de construir, entre outras, três novas salas de desenho para 125 estudantes, uma sala de arquivo, assim como diversos compartimentos para resguardar os serviços da central térmica.

Posto e analisado o problema, reconheceu-se que a melhor realização prática consistiria na elevação do edifício das salas das máquinas, edifício de 3 andares, construído em 1932 sob a direcção do Prof. O. R. Salvisberg. Esta elevação deveria realizar-se dentro do quadro do regulamento sobre construções e formar um todo arquitectónico com o edifício já existente.

Em concordância com os pavimentos anteriores, um corredor dá acesso às salas de um e outro lado.

A elevação mostra as disposições adoptadas: — um corredor central com 2^m,80 de altura, tendo

de um e outro lado salas com a altura de 3^m,90; isto permite uma iluminação e uma ventilação dos dois lados. Graças a esta solução, todas as mesas de desenho, a-pesar-da extensão das salas (8^m,50), recebem boa luz e a renovação do ar não tem dificuldades.

O plano (fig. IV) mostra a disposição dos compartimentos: — perto da escada principal acha-se a sala do arquivo, com o comprimento de 11^m,75, na qual o telhado está assente sem pilares intermediários. Na fachada oeste encontram-se duas salas de desenho (16^m,50 X 8^m,50), um jardim de inverno e um recanto para trabalho; a fachada nascente foi recuada em relação aos andares inferiores; nela encontra-se uma sala de desenho, um gabinete para professores, uma sala de reunião e diversos gabinetes. Este recuo, imposto pelo regulamento sobre construções, permitiu a realização de uma varanda, acessível aos gabinetes e a uma das salas de desenho.

DETALHES CONSTRUTIVOS:

A construção existente, concebida pelo Prof. O. R. Salvisberg, tinha sido calculada para poder sofrer uma eventual elevação.

A única dificuldade técnica provinha da diminuição da espessura da parede da fachada nascente e da redução da largura do corredor central. Tornou-se necessário prever a colocação de travessas transversais para suportar o peso.

A junta de dilatação entre o laboratório e o anexo, que datavam de 1933, foi prolongada através da nova construção.

Considerando que não será possível nova elevação, a estrutura metálica foi escolhida o mais ligeira possível. O contravento das fachadas laterais foi realizado por meio de placas de betão armado. O vigamento para a fixação das divisões e do telhado é de madeira.

Esta construção leve, por consequência mais ou menos elástica, exigiu uma parede exterior de encaixe feita em chapa de alumínio.

O corte da figura IV mostra a concepção da divisão exterior da fachada este.

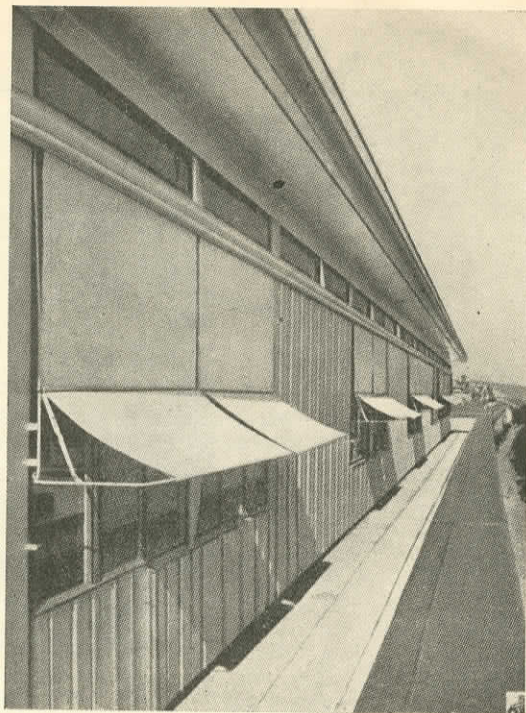


Fig. II — Lado nascente, mostrando a concepção dos stores

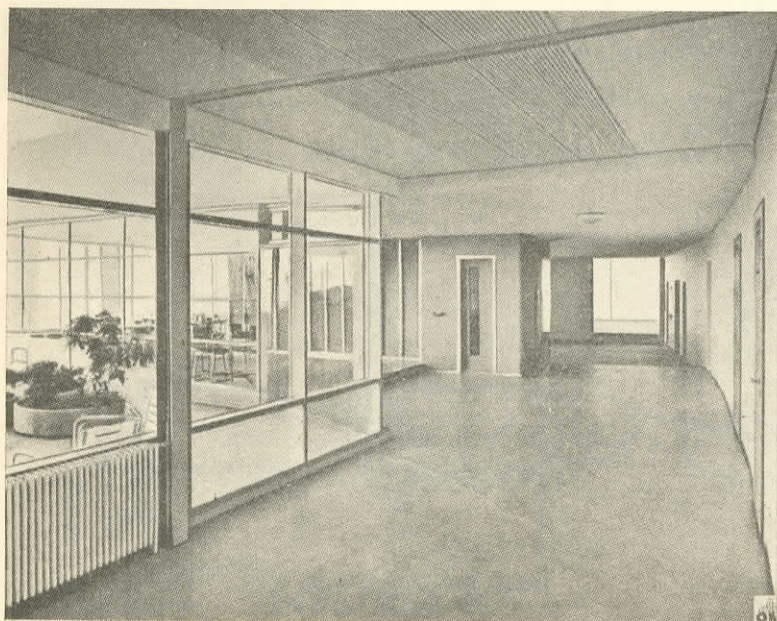


Fig. III — Corredor central, sobre o jardim de inverno

O terraço em cimento tem uma ligeira inclinação para permitir o escoamento das águas.

Os caixilhos das janelas são de madeira, cerca de 50 % dos quais fixos. A protecção contra o sol é realizada por gulosias fixadas pela parte de baixo, o que permite a ventilação, mesmo quando as gulosias estão descidas. Os postigos não devem ser protegidos por gulosias, dada a proeminência do telhado (cerca de 1 metro) que protege igualmente a fachada contra a chuva.

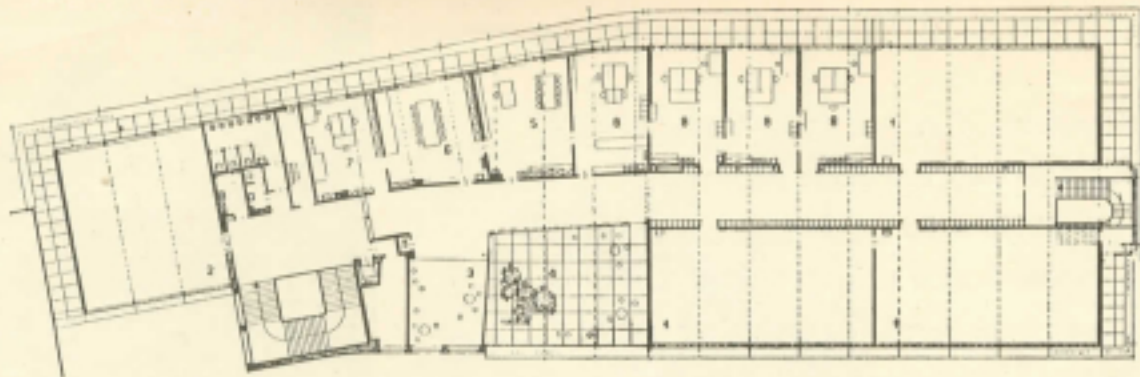


Fig. IV — Plano do novo andar : 1 — Salas de desenho ; 2 — Sala de arquivo ; 3 — Sala de trabalho ; 4 — Jardim de inverno ; 5 — Sala de professores ; 6 — Sala de reuniões ; 7 — Sala dos assistentes ; 8 — Escritório

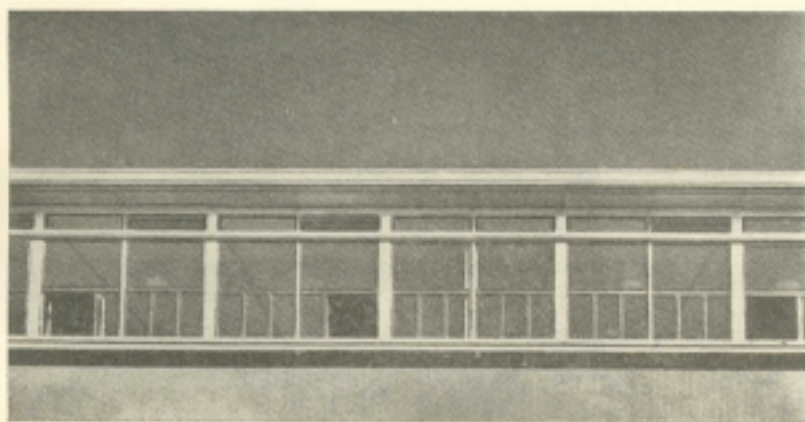


Fig. V — Vista parcial do lado poente

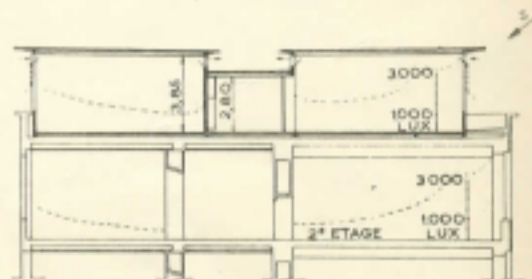


Fig. VI — Corte transversal dos dois últimos andares, com o diagrama da distribuição da luz natural

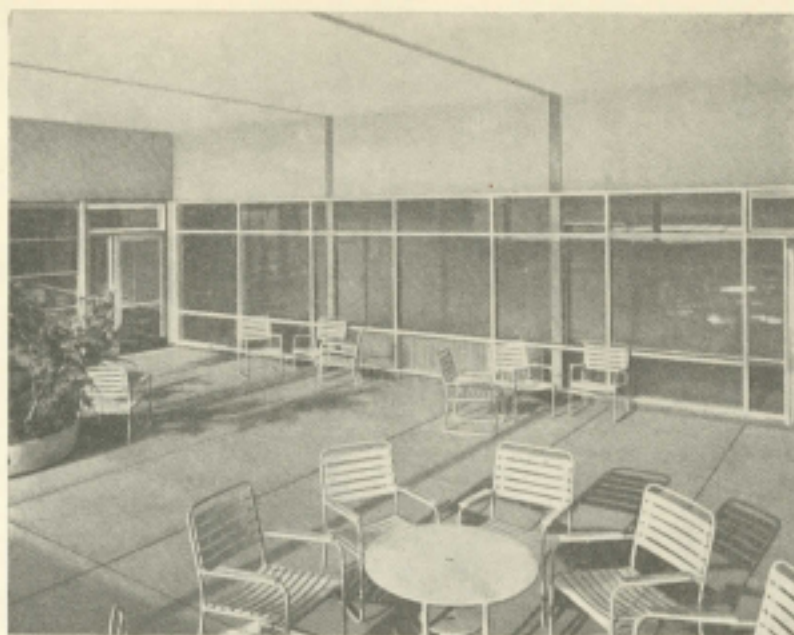


Fig. VII — *Jardim de Inverno*

O chão é de granito sobre uma massa de cimento. As madeiras são de faia, envernizadas. A luz eléctrica, colocada no tecto, é parcialmente indirecta. Foi previsto o aquecimento por radiadores e tubaria.

REALIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA:

Este último pavimento distingue-se bastante dos pavimentos inferiores pela sua forma e materiais utilizados, estando a comunicação assegurada pelas fachadas laterais. O aspecto interior é caracterizado pela simplicidade das suas linhas

e superfícies unidas. Adaptou-se a côr das paredes à utilização dos locais: — as salas de desenho têm, ao fundo, a parede pintada de verde-claro para repouso da vista dos alunos; a parede lateral e a parede da fachada são de côr «beige», o que dá ao conjunto um ambiente agradável.

Estes trabalhos foram realizados sob a direcção do architecto A. Roth, colaboração com o architecto O. Kolt e engenheiro P. Soutter.

(De « *L'Ossature Métallique* »).





Ceifa — (Assembleia Nacional)

4 PINTURAS *do Prof.* LINO ANTÓNIO

A pintura deve evoluir e portanto acompanhar a época em que vivemos. Todas as épocas têm um estilo próprio, pois o estilo é sempre o produto do meio-ambiente, e a pintura não pode fugir à regra.

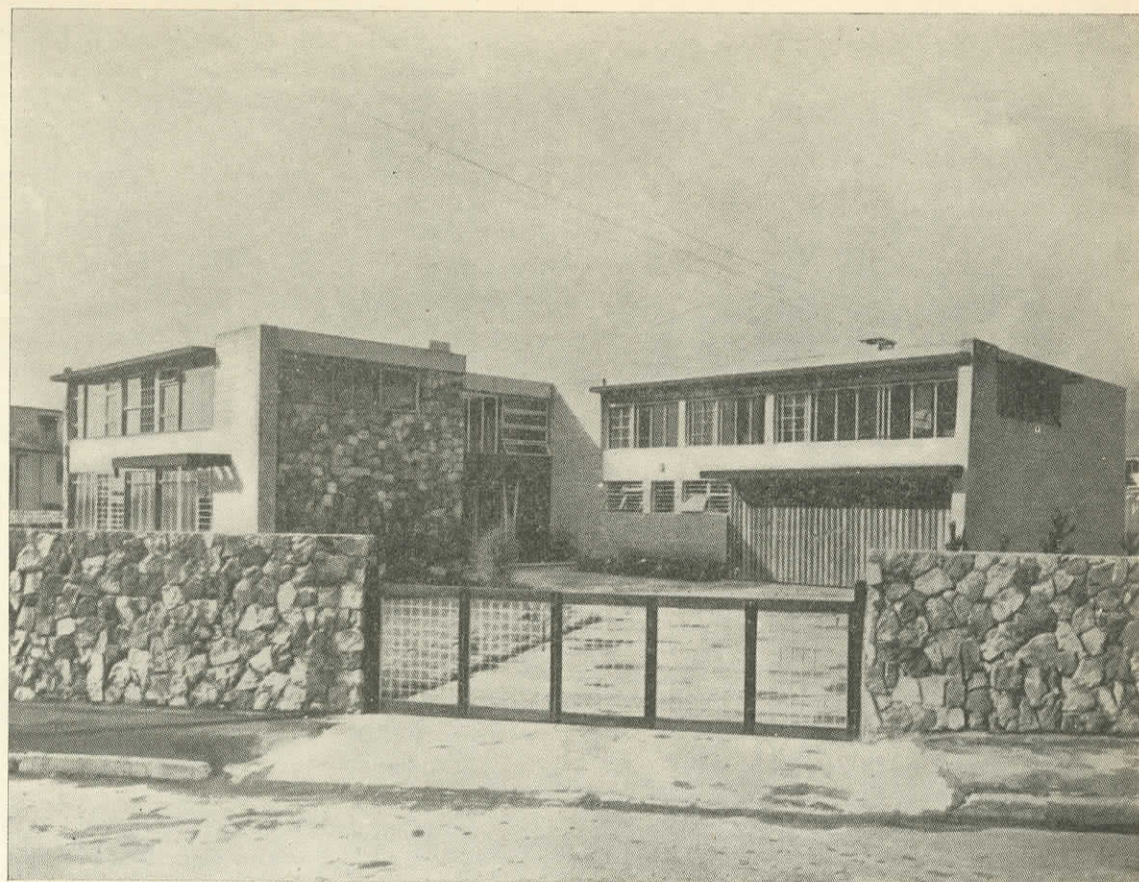
Mal vai o pintor que pretende encerrar-se na sua «torre de marfim» abstraído da evolução que fatalmente se dá em todos os campos da actividade, e que tendo adquirido um processo-técnica, procura resolver todos os motivos, còmodamente da mesma maneira.

O pintor Lino António, tendo já uma obra não só no campo da pintura como no do vitral e do fresco, é dos que procura sempre renovar-se, o que é próprio dum espírito esclarecido e aberto às novas concepções da pintura.



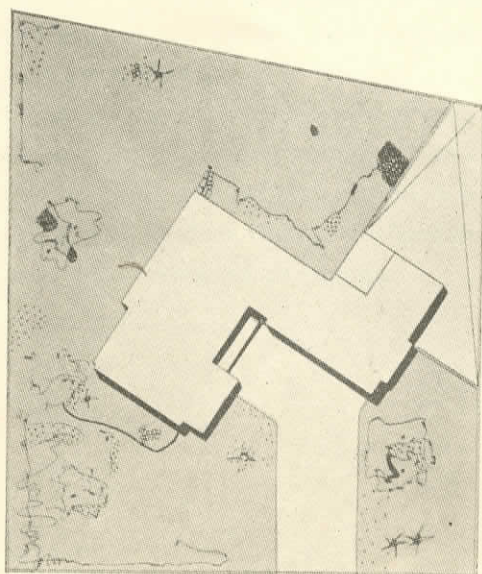
«Baigneuse»





UMA CASA *de* RESIDÊNCIA

(arq.^{to} Juan Menendez)



QUANDO, por qualquer razão, o arquitecto se afasta da rotina, a curiosidade natural desperta o desejo de crítica. Este fenómeno, reflexo de um anseio de perfeição ou de um estado de inveja para com os bens alheios, é próprio de todos os mortais.

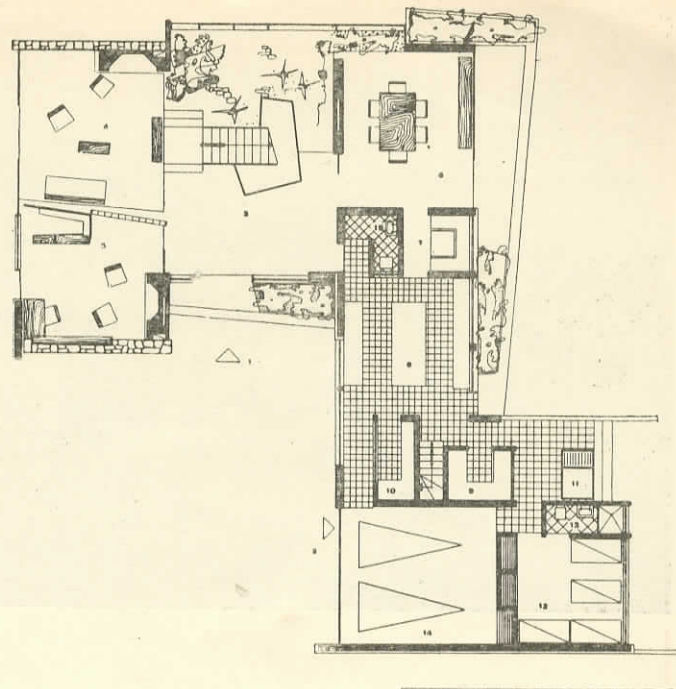
As objecções que poderia suscitar esta moradia confortável, quedam desvirtuadas perante as suas reais qualidades.

A utilização do terreno, que permitiu a distribuição de jardins espaçosos, o estudo das plantas, com uma simples e lógica sucessão dos compartimentos, e a vistosa utilização dos materiais aliados a uma composição plástica das suas vistosas fachadas, no seu conjunto reúne qualidades que tornam a obra digna, atraente e nova.

O projecto desta moradia é do arquitecto Juan Menendez.

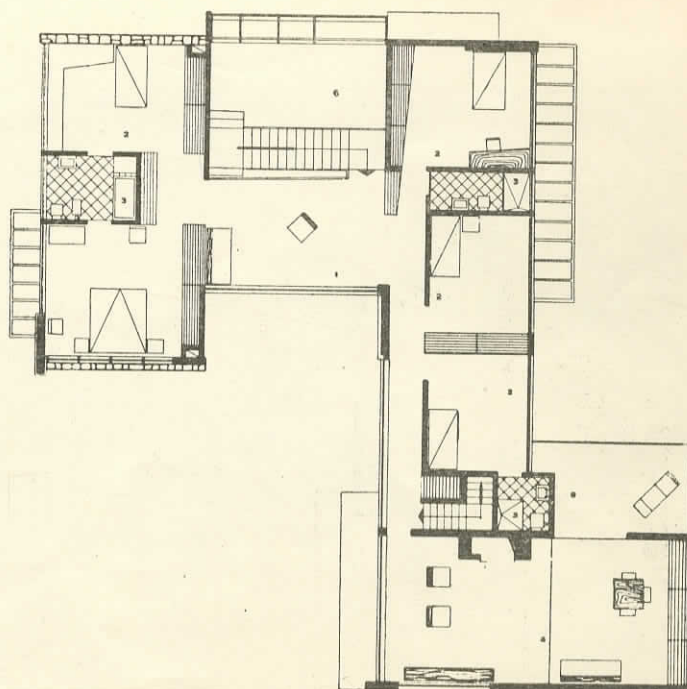
Planta do 1.º piso:

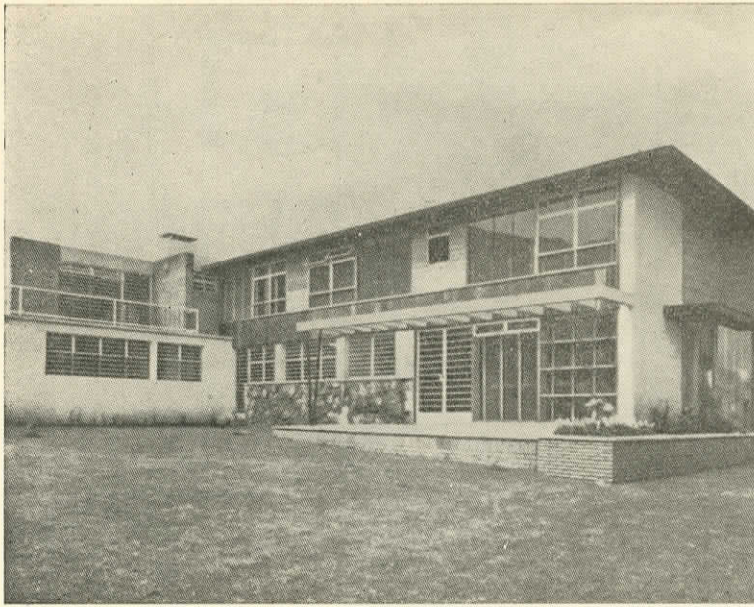
- 1 — *Entrada principal*
- 2 — *Entrada de serviço*
- 3 — *Vestíbulo*
- 4 — *Salão*
- 5 — *Escritório*
- 6 — *Casa de jantar*
- 7 — *Copa*
- 8 — *Cozinha*
- 9 — *Terraço*
- 10 — *Despensa*
- 11 — *Lavabos*
- 12 — *Quarto de criados*
- 13 — *Casa de banho*
- 14 — *Garage*
- 15 — *Instalações sanitárias*



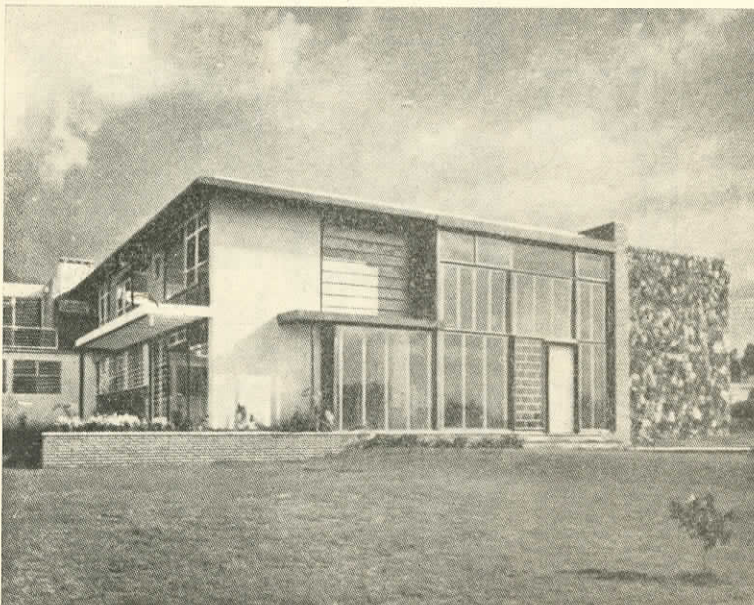
Segundo piso:

- 1 — *Vestíbulo*
- 2 — *Quartos*
- 3 — *Casa de banho*
- 4 — *Sala de jantar*
- 5 — *Terraço*

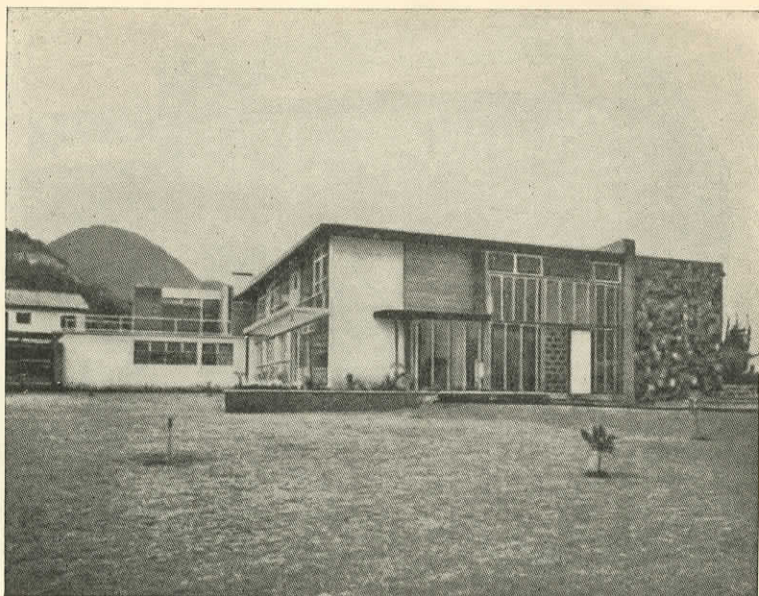




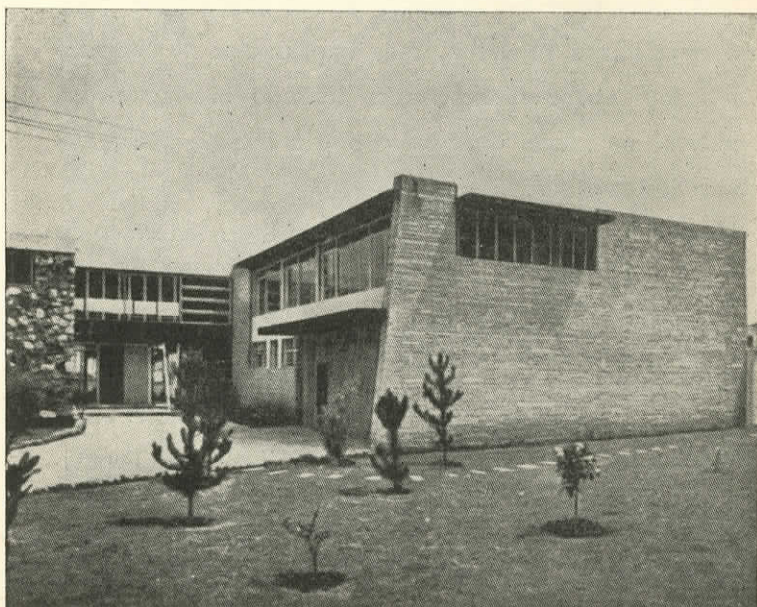
Fachada sobre o jardim



Fachada nascente

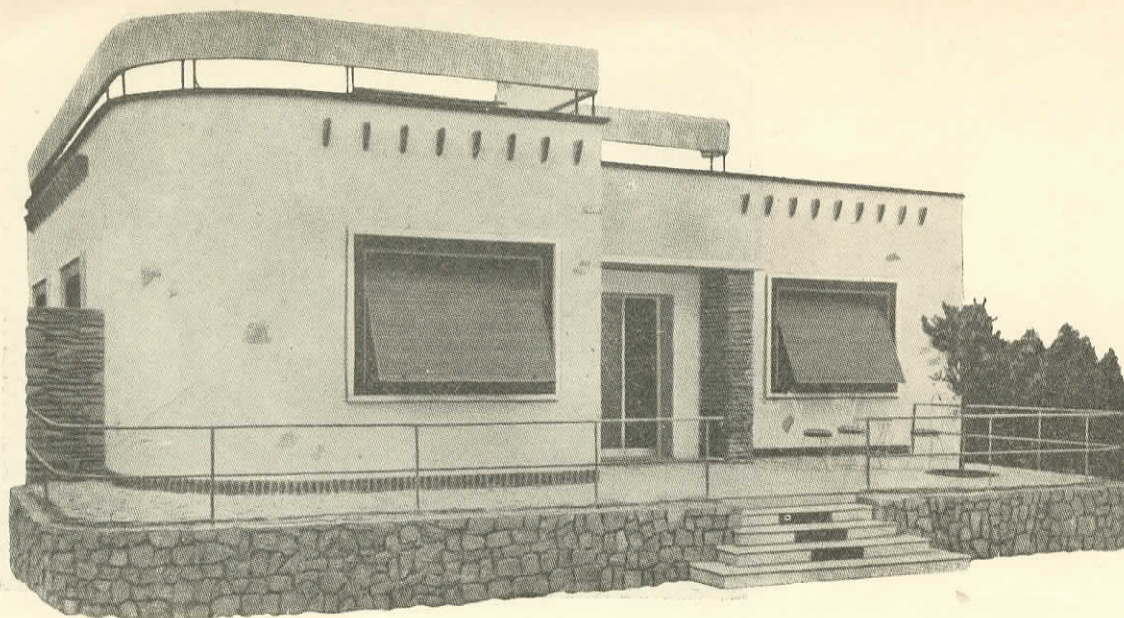


Aspecto do conjunto



Fachada sul

(De : «PROA» — Bogotá)

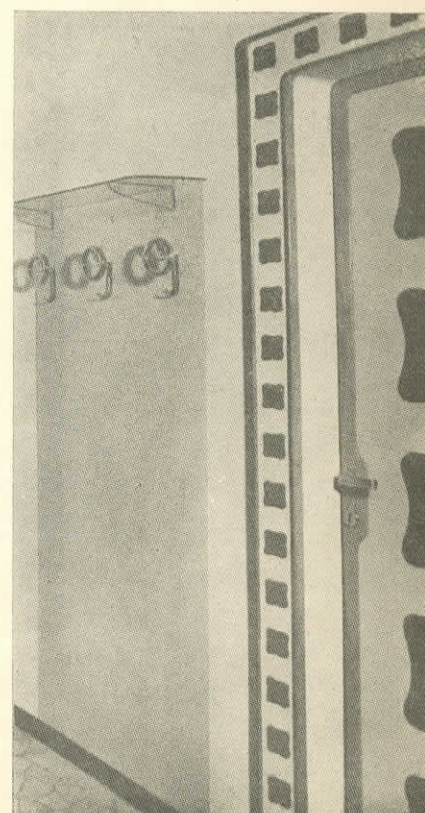


Vista do exterior

VILA CONTI, EM PIACENZA (ITÁLIA)

G. e G. Mancini

Pormenor da entrada. Cabides em cristal inquebrável, com forro na parede em «lin-croma» riscada

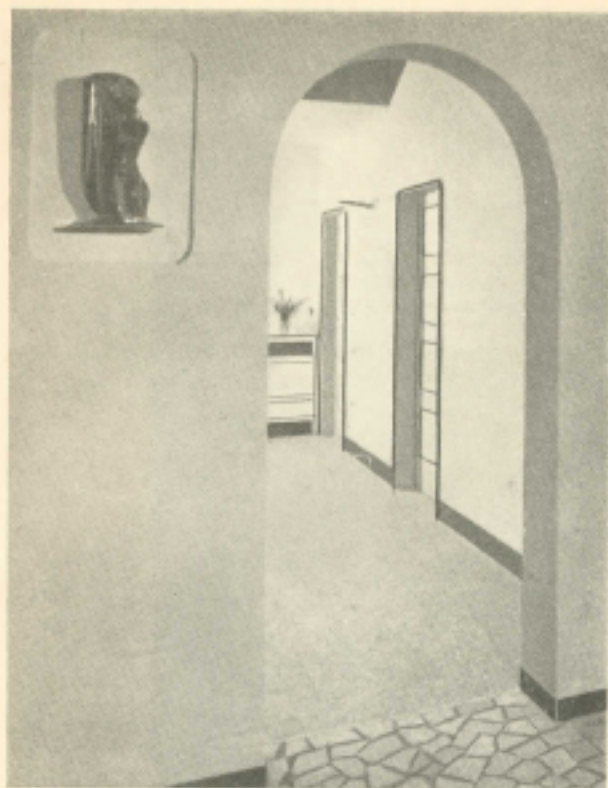


NA construção desta casa, projectada pelos geómetros G. e G. Mancini, quis-se seguir uma linha arquitectónica moderna, mas imprimiu-se no conjunto um tom quase rústico, quer fazendo uso da pedra natural no muro, quer colocando a mesma pedra nas paredes externas.

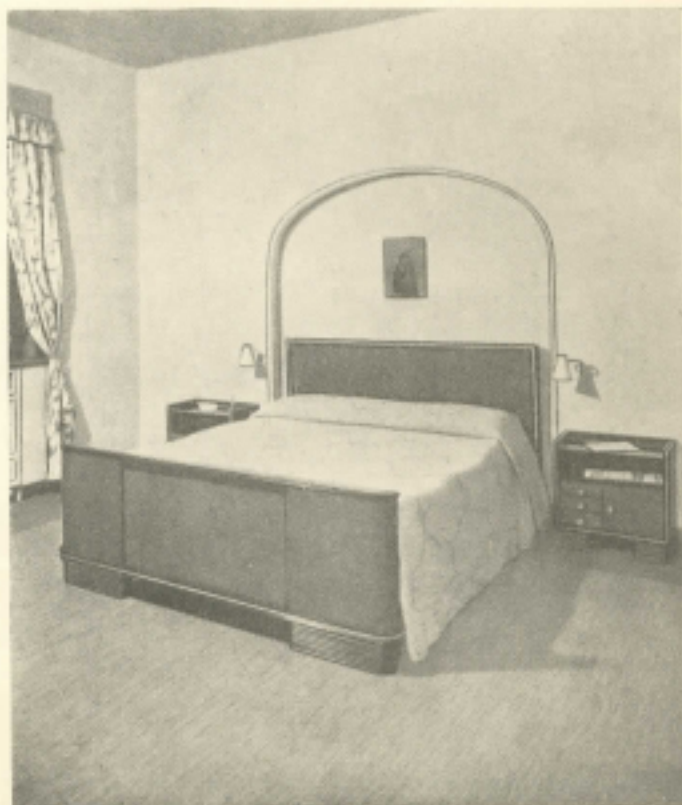
Uma cinta de cimento armado segue o andamento do muro externo e serve de balaustre ao terraço superior.

Na disposição dos locais subdividiu-se a zona «dia» da zona «noite» em relação à orientação da construção.

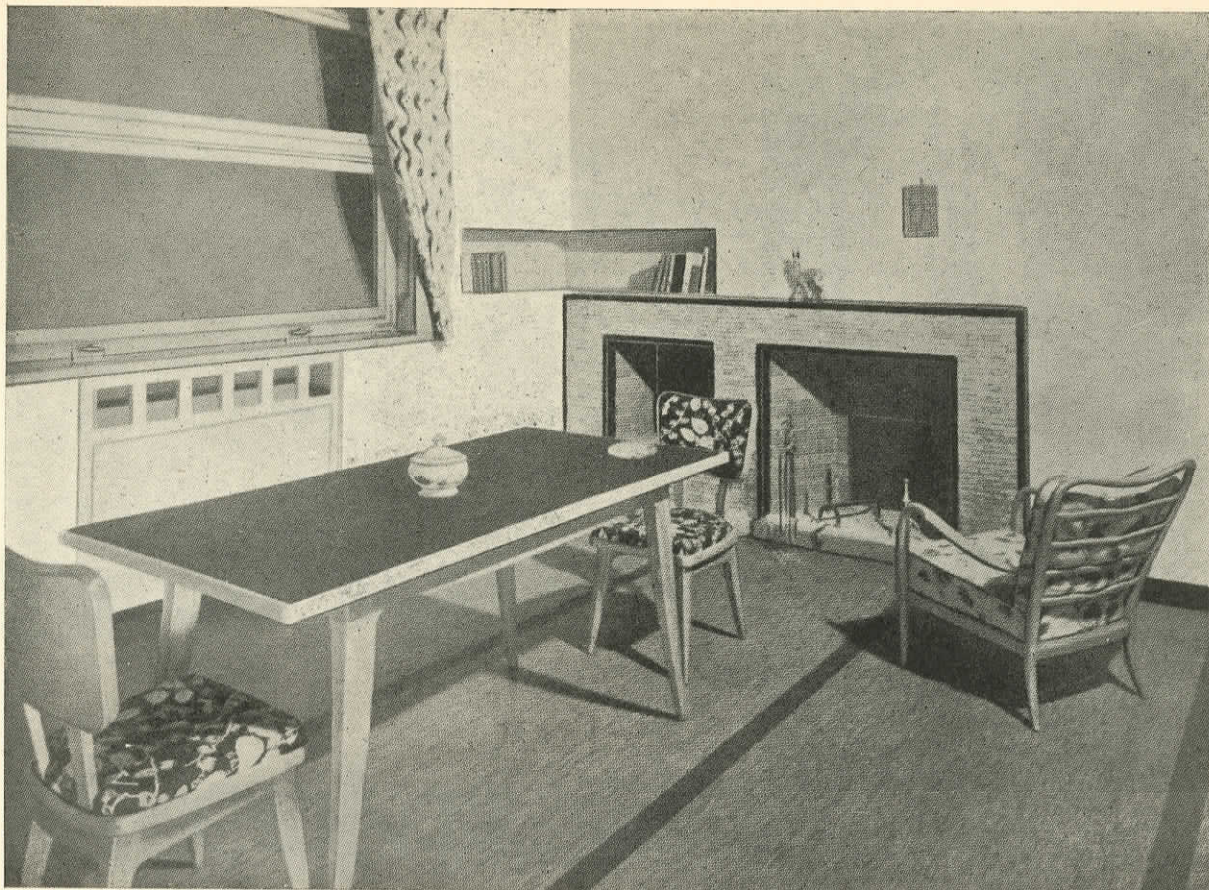
As grandes janelas panorâmicas de «sobe e desce» são de vidro duplo sobre um único chassis móvel. Os pavimentos são de pedaços de mármore na entrada, de betume veneziano no corredor e grés cerâmico na cozinha. O Linoleum foi usado nos quartos de cama e na sala de jantar.



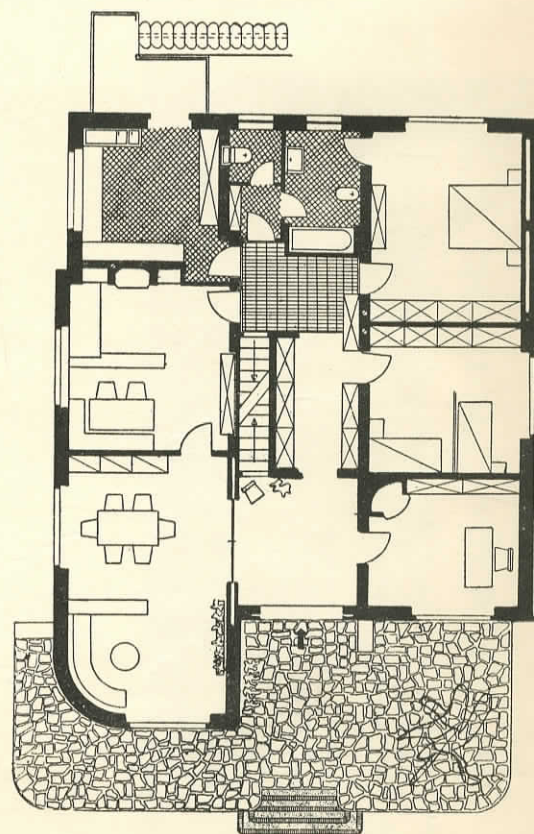
Detalhe do corredor



Quarto com pavimento em linóleo estriado cor de noz



Casa de jantar, com o fogão e depósito para lenha. Pavimento em linoleum estriado cinzento esverdeado com linhas em linoleum verde. Mesa revestida de linoleum

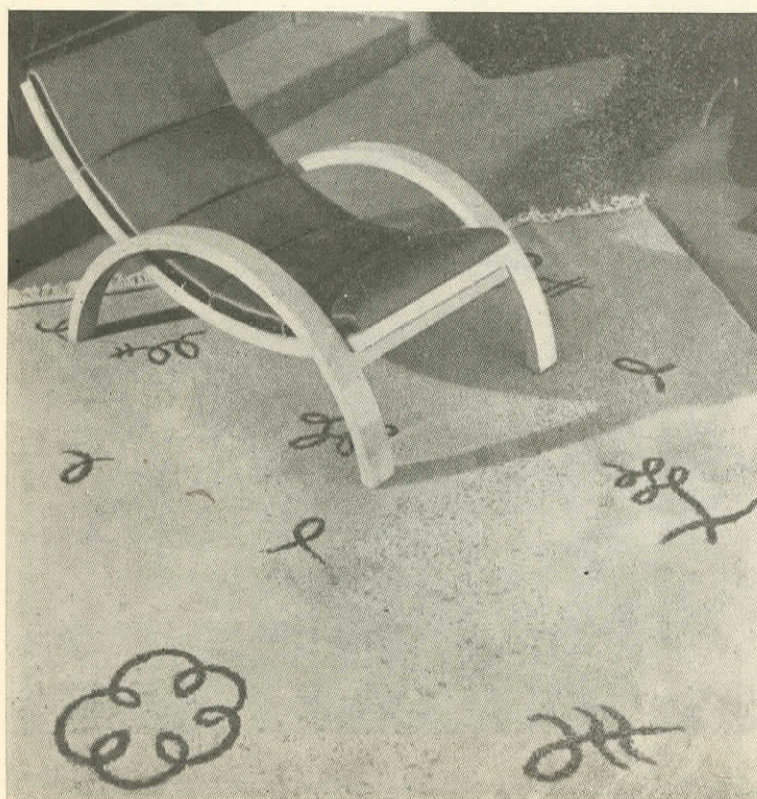
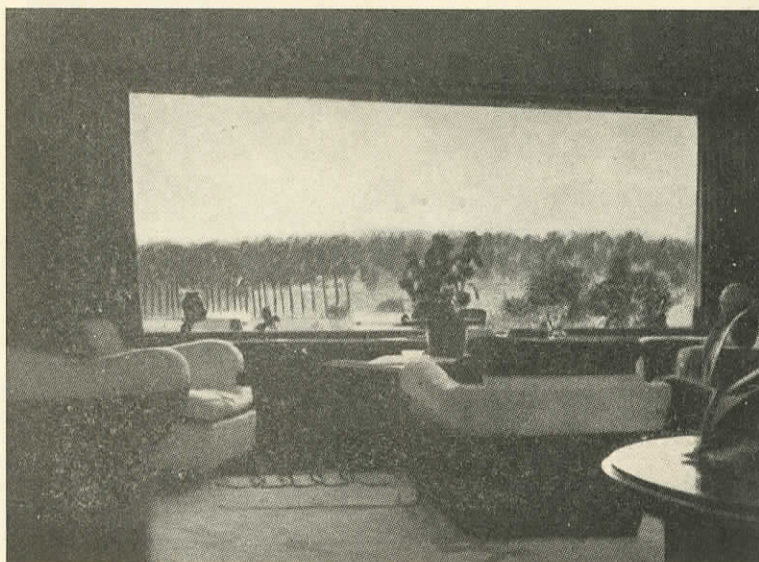


Planta da casa, com a disposição dos móveis

«(De: Edilizia Moderna)»

DECORAÇÃO *de* INTERIORES

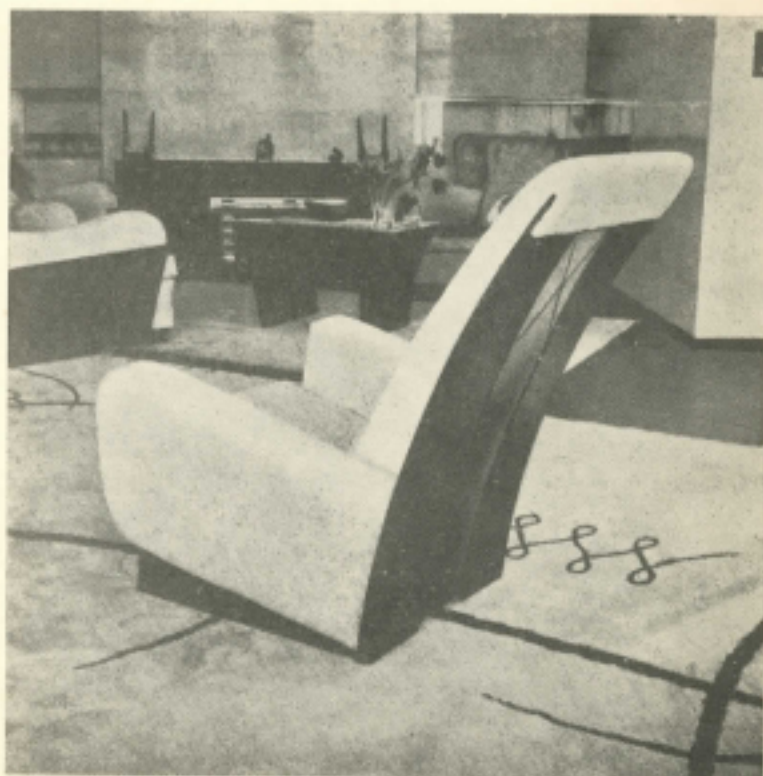
Canto de conversação e repouso, onde o vão da janela, largamente aberto, é um belo elemento de arquitectura característica da época actual, (arq.^{to} Ch. van Nueten).



Cadeira em sicómoro, guarnecida de cetim azul; tapete cinzento com motivos azuis. (Desenho do arq.^{to} Ch. van Nueten).



*Original móvel, com pedestais, prateleiras e cantos de ébano macassar; portas em placa tom pergaminhada; ferros forjados marfim e ouro.
(Decorador: G. Chambon).*



Um outro canto. As grandes placas de travertino que revestem as paredes, não diminuem a sensação de intimidade criada para um volume bem estudado. Tapete, desenhado pelo arquitecto, harmonizado com o fundo, verdadeira paleta de nuances delicadas. Mobiliário de aspecto confortável em carvalho de Macassar. (arq.^{to} Ch. van Nueten).

(De: «L'Architecture» — Bruxelles).

Bibliografia

«*Middle Kingdom Art in Ancient Egypt*» por Cyril Aldred, Edição de Alec Tiranti Ltd. (72, Charlotte Street, London, W. 1), 56 páginas de texto, 83 reproduções fotográficas, encadernado. Preço 6/s

O autor analisa o carácter desta arte e relata as mudanças de estilo pelo desenvolvimento social, religioso e político no período compreendido entre os anos 2300 e 1590 A. C. As ilustrações incluem um número de exemplares nunca reproduzidos, e outros especialmente fotografados para este livro.

O catálogo descritivo apresenta-nos comentários e detalhes dos espécimes seleccionados.

Esta obra contém ainda um mapa e um sumário histórico para melhor elucidação do leitor.

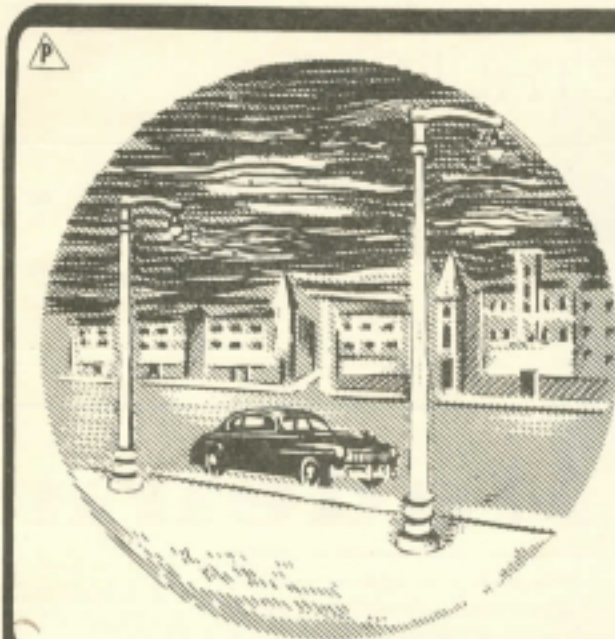
«*Classical Indian Sculpture*», por Chintamani Kar, Edição de Alec Tiranti Ltd. (72, Charlotte Street, London, W. 1), 38 páginas de texto, 86 fotografias, encadernado.

O autor descreve neste livro o desenvolvimento da Escultura Clássica Indiana, desde o tempo do Rei Asoka (3.º século A. C.) até ao do Império Guptas, no século 6.º depois de Cristo.

São especialmente descritas as qualidades esculturais dos espécimes que ilustram o livro, explicadas as importantes descobertas políticas e religiosas que têm relação com o engrandecimento das várias escolas e estilos e apontadas as figuras dos antigos mitos.

As notas descritivas dão detalhes das esculturas reproduzidas nesta obra e apresenta-se um mapa onde se localizam os antigos monumentos e principais escolas.

Bela edição, formato 12x19 em, Preço 6/s.



ACOMPANHANDO O PROGRESSO...

C A N D I E I R O S
P A R A I L U M I N A Ç Ã O
P Ú B L I C A

POSTES • MOSAICOS • AZULEJOS
MANILHAS • REVESTIMENTOS

Sociedade Portuguesa Cavan

R. D. ESTEFÂNIA, 42 - TELEF. 47812-50129 - LISBOA E PORTO